

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNINOVAFAPÍ
BACHARELADO ENFERMAGEM

EVELLEN BARROS DOS REIS DIAS
ROBERTA FERREIRA DA SILVA

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ÀS MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA

TERESINA
2025

EVELLEN BARROS DOS REIS DIAS
ROBERTA FERREIRA DA SILVA

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ÀS MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA

Artigo de Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Banca Examinadora do Centro
Universitário UNINOVAFAPI, como requisito
parcial para obtenção do grau de Bacharel em
Enfermagem.

Orientador: Prof. Me. Gustavo de Moura Leão



TERESINA

2025

FICHA CATALOGRÁFICA

D541a Dias, Evellen Barros dos Reis

Assistência de enfermagem às mulheres vítimas de violência/
Evellen Barros dos Reis Dias; Roberta Ferreira da Silva. – Teresina:
UNINOVAFAPI, 2025.

Orientador (a): Prof. Me. Gustavo de Moura Leão –
UNINOVAFAPI, 2025.

17. p.; il. 23cm.

Trabalho de conclusão (Graduação em enfermagem) –
UNINOVAFAPI, Teresina, 2025.

1. Assistência de enfermagem. 2. Saúde da muler. 3. Delito sexual. I. Título. II. Dias, Evellen Barros dos Reis. III. Silva, Roberta Ferreira da.

CDD 610. 73

EVELLEN BARROS DOS REIS DIAS
ROBERTA FERREIRA DA SILVA

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ÀS MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA

Artigo de Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Banca Examinadora do Centro
Universitário UNINOVAFAPI, como requisito
parcial para obtenção do grau de Bacharel em
Enfermagem.

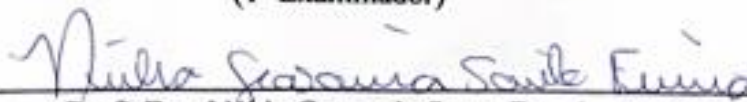
Data de Aprovação: 03/ 06/ 25

BANCA EXAMINADORA


Prof.º Me. Gustavo De Moura Leão

Centro Universitário - UNINOVAFAPI
(Orientador)


Prof.º Me. Jonathan Wedson da Silva
Centro Universitário - UNINOVAFAPI
(1º Examinador)


Prof.ª Esp. Núbia Geovania Souto Ferreira
Centro Universitário - UNINOVAFAPI
(2º Examinador)

AGRADECIMENTO

Chegar até aqui foi um caminho de muitos desafios, aprendizados e descobertas. Este Trabalho de Conclusão de Curso representa mais do que a finalização de uma etapa acadêmica ele carrega em cada linha o nosso compromisso com uma causa urgente, dolorosa e real: a luta contra a violência que silencia, machuca e marca a vida de tantas mulheres.

Agradecemos, com todo o nosso carinho e respeito, às nossas famílias, que nos incentivaram nos momentos de incerteza, nos deram amor e acolhimento nos momentos de preocupações e quando nos sentíamos desmotivadas.

Aos nossos professores e orientadores, nossa profunda gratidão por cada orientação, conselhos, palavras de incentivo e por compreender a sensibilidade deste tema.

Também estendemos nosso agradecimento a todas as mulheres que compartilharam suas histórias sejam elas anônimas ou conhecidas. Este trabalho é dedicado a cada mulher que já enfrentou algum tipo de violência, e àquelas que seguem resistindo todos os dias. Que ele seja mais do que um estudo: que seja um gesto de empatia, respeito e esperança por um futuro mais justo e seguro para todas.

RESUMO

A violência contra as mulheres ocorre no contexto histórico e social em que elas são inseridas. O perfil de mulheres violentadas, são as que apresentam menor acesso à educação, a recursos materiais e simbólicos e a poder, tanto no âmbito público, quanto no privado. Os objetivos desse estudo consistem em avaliar a assistência de enfermagem às mulheres vítimas de violência. Além de identificar o perfil da vítima e investigar as estratégias utilizadas pela enfermagem para identificar possíveis casos de violência. A metodologia utilizada foi a revisão integrativa da literatura, por meio da busca nas seguintes bases de dados, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line* (MEDLINE/PUBMED) e *Brazil Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Foram selecionados no estudo 45 publicações compreendidas entre o período de 2020 a 2024, nos idiomas português e inglês. A amostra final foi diversificada constituída de 10 artigos. Os resultados demonstram que a assistência de enfermagem às mulheres em situação de violência, no contexto da atenção pública à saúde, ainda enfrenta desafios significativos de ordem estrutural, formativa e institucional. Conclui-se, portanto, que é urgente a adoção de uma abordagem intersetorial, humanizada e contínua, que articule ações de prevenção, acolhimento e cuidado, além de fortalecer a formação e o suporte aos profissionais de saúde.

Palavras-chave: assistência de enfermagem; saúde da mulher; delito sexual.

ABSTRACT

Violence against women occurs within the historical and social context in which they are embedded. The profile of abused women typically includes those with limited access to education, material and symbolic resources, and power—both in the public and private spheres. The objectives of this study are to evaluate nursing care provided to women who are victims of violence, to identify the profile of women who are victims of sexual violence, and to investigate the strategies used by nurses to identify possible cases of sexual violence against women. The methodology adopted was an integrative literature review, conducted through searches in the following databases: Latin American and Caribbean Health Sciences Literature (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE/PUBMED), and the *Brazilian Scientific Electronic Library Online* (SciELO). A total of 45 publications from the period between 2020 and 2024, in Portuguese and English, were initially selected. The final sample consisted of 10 diverse articles. The results demonstrate that nursing care for women experiencing violence within the context of public health services still faces significant structural, educational, and institutional challenges. It is concluded, therefore, that there is an urgent need for a continuous, intersectoral, and humanized approach that integrates actions for prevention, reception, and care, while also strengthening the training and support of healthcare professionals.

Keywords: nursing care; women's health; sexual offense.

RESUMEN

La violencia contra las mujeres se produce en el contexto histórico y social en el que se encuentran. El perfil de las mujeres maltratadas suele incluir a aquellas con acceso limitado a la educación, a recursos materiales y simbólicos, y al poder, tanto en el ámbito público como en el privado. Los objetivos de este estudio son evaluar la atención de enfermería prestada a las mujeres víctimas de violencia, identificar el perfil de las mujeres víctimas de violencia sexual e investigar las estrategias empleadas por el personal de enfermería para identificar posibles casos de violencia sexual contra las mujeres. La metodología adoptada fue una revisión bibliográfica integradora, realizada mediante búsquedas en las siguientes bases de datos: Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud (LILACS), Sistema de Análisis y Recuperación de Literatura Médica en Línea (MEDLINE/PUBMED) y la Biblioteca Electrónica Científica Brasileña en Línea (SciELO). Inicialmente se seleccionaron 45 publicaciones del período comprendido entre 2020 y 2024, en portugués e inglés. La muestra final consistió en 10 artículos diversos. Los resultados demuestran que la atención de enfermería a las mujeres que sufren violencia en el contexto de los servicios de salud pública aún enfrenta importantes desafíos estructurales, educativos e institucionales. Se concluye, por lo tanto, que existe una necesidad urgente de un enfoque continuo, intersectorial y humanizado que integre acciones de prevención, recepción y atención, a la vez que fortalezca la formación y el apoyo a los profesionales de la salud.

Palabras clave: atención de enfermería; salud de la mujer; delito sexual.

1 INTRODUÇÃO

A violência contra as mulheres ocorre no contexto histórico e social em que elas são inseridas. O perfil de mulheres violentadas, são as que apresentam menor acesso à educação, a recursos materiais e simbólicos e a poder, tanto no âmbito público, quanto no privado. A discussão sobre a violência contra mulher visa abordar os reflexos que costuma deixar sequelas físicas e psicológicas. É importante salientar que a violência de gênero ocorre num contexto específico dado por relações de gênero. Não é por acaso que as mulheres são as maiores vítimas. Não é tampouco porque as mulheres naturalmente sejam mais frágeis ou submissas. ⁽¹⁾

A violência sexual é um dos tipos de abuso que estão incluídos na agressão doméstica, em um levantamento realizado pela Organização Mundial de Saúde (OMS), em 2021, apresentou-se como responsável por 40 a 70% dos homicídios em mulheres. A enfermagem, diante desse contexto, tem se tornado de grande valia, pois atua diretamente no acolhimento e atendimento a estas pacientes, estar preparado para identificar os casos de violência, acolher a vítima e saber tratá-las e referenciá-las, se necessário. ⁽²⁾

Em 2023 o Brasil registrou 81 mil estupros, o que corresponde a um caso a cada seis minutos. Entretanto, esses números estão longe de traduzir a realidade, uma vez que há a estimativa que as estatísticas contabilizem apenas 10% das situações de Violência Sexual, já que as demais não chegam aos serviços de saúde e de segurança pública. ⁽³⁾

Nas últimas décadas, a questão da violência vem sendo debatida, tendo conquistado visibilidade em campos multidisciplinares diversos e por organizações internacionais, o que viabilizou a formulação de políticas e programas de saúde voltados para o enfrentamento, como a criação do Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM). ⁽⁴⁾

A enfermagem tem como especificidade a assistência e o cuidado com os usuários do Sistema de Saúde, o que justifica o interesse em pesquisar sobre a violência sexual feminina. Assim a atuação do enfermeiro deve estar atenta a quaisquer sinais físicos e psicológicos na hora de realizar o atendimento com mulheres violentadas.

O interesse em pesquisar sobre a violência sexual contra a mulher na assistência de enfermagem surgiu após a ocorrência de vários casos de violência sexual em mulheres serem noticiados nas emissoras de televisão, principalmente no estado do Piauí. Nesse sentido, a relevância deste trabalho está na sensibilização, que as evidências científicas sobre a violência sexual feminina apontam principalmente em relação aos fatores biopsicossociais, a fim de

contribuir com as principais intervenções sobre a assistência de enfermagem às mulheres vítimas de violência nos serviços de emergência.

Frente a esse contexto, esse estudo tem como objetivos avaliar a assistência de enfermagem às mulheres vítimas de violência. Além de identificar o perfil da mulher vítima de delito sexual atendidas no Sistema Único de Saúde e investigar as estratégias utilizadas pela enfermagem para identificar possíveis casos de violência contra a mulher.

2 METODOLOGIA

É uma revisão integrativa, com método que proporciona a síntese de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática. Esse tipo de revisões são as mais extensas quanto à abordagem metodológica da revisão, permitindo a inclusão de estudos experimentais e não experimentais para obter uma compreensão abrangente do fenômeno em análises. ⁽⁵⁾

A revisão integrativa, utilizará fontes secundárias com análise qualitativa, por meio de pesquisa bibliográfica, esse tipo de revisão deve conter as seguintes etapas: 1ª Etapa: identificação do tema e seleção da questão de pesquisa; 2ª Etapa: estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão; 3ª Etapa: Identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados; 4ª Etapa: Categorização dos estudos selecionados; 5ª Etapa: Análise e interpretação dos resultados; 6ª Etapa: Apresentação da revisão/ síntese do conhecimento (Botelho; Cunha; Macedo, 2021).

Para sistematizar a coleta de dados será utilizada a ferramenta PICO, na qual P é a População, I a variável de interesse e Co o contexto, desta forma, têm-se a seguinte estrutura: P: mulheres; I: assistência de enfermagem; Co: delito sexual, resultando a seguinte questão norteadora: Como ocorre a assistência de enfermagem às mulheres vítimas de violência no Sistema Único de Saúde?

A Estratégia de busca dos estudos foram formadas pela combinação de descritores controlados, como os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e *Medical Subject Headings* (MeSH Terms), Subject Headings (CINAHL) e descritores não controlados. A associação dos descritores controlados e não controlados. Sendo, delito sexual, Saúde da Mulher assistência de enfermagem, através dos operadores booleanos AND, a fim de expandir a estratégia de busca e resulta expressão de busca para base Medline: “*sexual violence*”, AND “*women's health*” AND “*nursing assistance*” AND “*nursing*”. Esta expressão foi adaptada segundo as especificidades de cada base de dados.

A coleta de dados foi realizada por meio da busca nas seguintes bases de dados, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line* (MEDLINE/PUBMED) e *Brasil Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Os dados serão coletados a partir de fevereiro de 2025.

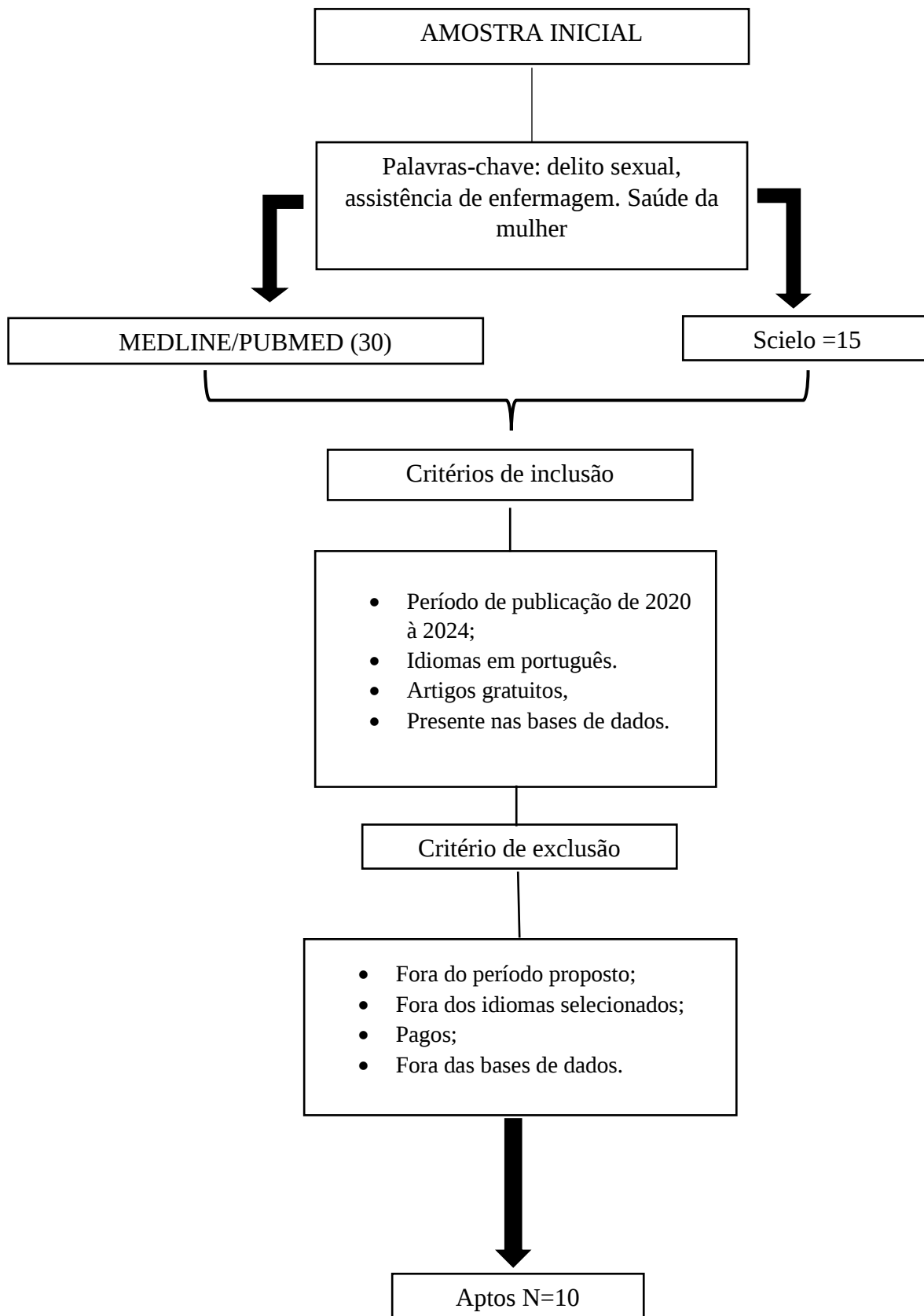
Os critérios de inclusão foram artigos originais, publicados nos últimos cinco anos (2020-2024) gratuitos, com dados primários publicados no idioma português, que retrata de atendimento a mulheres em consequência de violência sexual. Foram excluídos qualquer tipo

de artigo fora do marco temporal dos últimos cinco anos, assim como, artigos repetidos, de revisão, incompletos, monografias, dissertação de mestrado e os artigos pagos.

A busca foi realizada por dois pesquisadores de forma independente e simultânea e as divergências entre os pesquisadores serão avaliados por meio da discussão com um terceiro pesquisador. Para o processo de seleção e triagem, os artigos identificados serão exportados para um software, o Rayyan. Inicialmente serão detectados os artigos duplicados e posteriormente excluídos os que estiverem fora dos critérios de exclusão estabelecidos. Após esta etapa, ocorrerá a leitura na íntegra dos artigos e a categorização dos resultados, que serão apresentados em um fluxograma de PRISMA.

Assim, a análise e discussão dos dados foi de acordo com as informações obtidas nos estudos. Foram analisadas e organizadas 10 publicações em um quadro descritivo em diferentes categorias incluindo autores, ano, título, objetivo, métodos utilizados, evidências, e resultados de forma simultânea onde será feita a leitura e revisão dos artigos, precisando padronizar a sequência de descritores e dos cruzamentos em cada base de dados. Essa discussão amplia nossa compreensão das informações obtidas e dos estudos analisados, fornecendo evidências valiosas sobre o tema em questão.

Figura 1: Fluxograma de PRISMA.



3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra do estudo foi constituída inicialmente de 45 publicações indexadas no banco de dados das citadas fontes. Entretanto, para a seleção da amostra final foram analisados 10 artigos de acordo com os critérios de inclusão, nas bases de dados sobre a temática conforme o Quadro 1.

Quadro 1 – Distribuição dos artigos de acordo com o título, autor, ano, objetivos, resultados e conclusão, sobre a assistência de enfermagem às mulheres vítimas de violência no Sistema Único de Saúde.

Título	Autor Ano	Objetivos	Resultados	Conclusão
Assistência de enfermagem às mulheres vítimas de violência sexual	Sales <i>et al.</i> (2020)	Avaliar a assistência de enfermagem às mulheres vítimas de violência sexual, que buscam assistência no Hospital Regional de Sobradinho-DF	Os resultados demonstraram a dificuldade da equipe de profissionais em obter capacitação para lidar com o tema proposto, expondo também à falta de espaços privativos para o atendimento, evidenciando a sensibilização dos profissionais frente à violência e a realização do atendimento de forma humanizada.	Evidenciou-se a importância da inserção de capacitação profissional na temática de violência sexual, é necessário que o enfermeiro seja bem capacitado cientificamente e na prática do atendimento a essas vítimas,
Violência contra as mulheres na prática de enfermeiras da atenção primária à saúde	Silva; Ribeiro (2020)	Compreender como os enfermeiros que atuam na Atenção Primária à Saúde identificam a violência contra as mulheres e descrever a assistência de enfermagem prestada a essas mulheres.	Os achados evidenciaram que a violência contra as mulheres ainda pode ser considerada como um cenário invisível, ficando, dessa maneira, oculto da sociedade e da assistência à saúde.	A assistência de enfermagem às mulheres em situação de violência ainda é de difícil abordagem no contexto da Atenção Primária à Saúde.

A percepção da vítima de violência sexual quanto ao acolhimento em um hospital de referência no Paraná	Batistetti, et al., (2020)	Identificar a percepção das vítimas de violência sexual em relação ao acolhimento prestado pela equipe de enfermagem no pronto atendimento de hospital referenciado em Curitiba, Paraná.	Evidenciou -se como o cuidado prestado não somente procedimentos técnicos, mas também o cuidado individualizado às necessidades e a presença constante do profissional durante o atendimento, embora algumas entrevistadas desconhecessem a categoria profissional deste.	A enfermagem carece de reconhecimento social, porém seu atendimento foi reconhecido como positivo pelas mulheres e gerador de sentimentos de proteção e acolhimento
Tipos de violência no trabalho da enfermagem na Estratégia Saúde da Família	Busnello et al., (2021)	Analisar a ocorrência dos diferentes tipos de violência no trabalho da Enfermagem na Estratégia Saúde da Família e as implicações dos aspectos laborais e do trabalhador.	Foram encontrados episódios de agressão verbal com melhores médias na avaliação sobre o reconhecimento e os relacionamentos no trabalho e o maior uso de medicamentos	Conclui-se que para a prática a análise dos fatores que se associam aos tipos específicos de violência permite melhor determinar medidas e políticas institucionais que minimizem os atos violentos contra os trabalhadores de Enfermagem.
Percepções dos profissionais da atenção primária à saúde sobre a violência contra Mulher.	Lira; Castro (2022)	Descrever as percepções dos/as profissionais da saúde sobre a violência contra as mulheres.	Verificou-se que os/as profissionais têm dificuldade em reconhecer tipos de violência, apresentam uma visão preconceituosa em relação à mulher e desconhecem a rede e as legislações pertinentes.	É fundamental os/as profissionais terem informações sobre violência, rede de serviços e leis, bem como reconhecerem-se como atores importantes na identificação e no enfrentamento da violência.
Atendimento de enfermagem às mulheres em situação de violência sexual: representações sociais de enfermeiros.	Santos <i>et al.</i> , (2022)	Conhecer as representações sociais de enfermeiros acerca do atendimento de enfermagem prestado às mulheres em situação de violência sexual.	Na vivência do atendimento prestado, representações como: condutas desenvolvidas pelos enfermeiros; dificuldades encontradas para o desenvolvimento das atividades assistenciais às mulheres em situações de violência sexual; e sugestões para melhorar o atendimento a essas mulheres	Conclui-se que as representações sociais dos enfermeiros acerca do atendimento de enfermagem prestado às mulheres em situação de violência sexual estão ancoradas na execução de protocolos de forma humanizada, objetificada na noção de

				acolhimento.
Atenção primária à saúde e os serviços especializados de atendimento a mulheres em situação de violência: expectativas e desencontros na voz dos profissionais	Aguiar et al., (2023)	Analisar as diferentes perspectivas desse trabalho para profissionais da Atenção Primária e profissionais de serviços especializados nas áreas de assistência social, assistência jurídica e segurança pública, na cidade de São Paulo.	Os dados revelaram conhecimento insuficiente sobre os distintos serviços, resultando em dificuldades comunicativas, bem como em encaminhamentos equivocados pautados em idealizações sobre como deveria atuar o outro serviço.	Conclui-se que cada setor é bastante autônomo e seus serviços partem de seu próprio campo de atuação para definir aquilo que seria melhor para a mulher.
Tecnologia social como ferramenta de enfrentamento da violência contra a mulher: um diálogo com os profissionais da atenção primária à saúde	Lima (2024)	Compreender como profissionais de saúde podem colaborar no enfrentamento à violência contra a mulher	O estudo evidenciou que há necessidade de capacitação das/os profissionais das equipes de saúde e de outros serviços envolvidos na assistência às mulheres vítimas de violência, especialmente no que se refere ao atendimento individual.	poderá ser usada em capacitações profissionais, bem como ser amplamente divulgada enquanto ferramenta de prevenção da violência contra a mulher podendo gerar impactos tanto no nível local quanto de forma mais ampla, a depender do alcance na etapa de divulgação (at
Violência doméstica contra a mulher: percepções da equipe de enfermagem	Duarte et al., (2024)	Conhecer a percepção da equipe de enfermagem acerca da violência doméstica contra a mulher.	Os profissionais ainda possuem uma visão limitada, associando a violência doméstica quase sempre a agressões físicas e psicológicas, somente	Conclui-se que se faz necessário melhor qualificar e informar os profissionais de enfermagem ou de áreas afins que atendem ou que podem vir a atender uma mulher vítima de violência

Estudo retrospectivo do perfil dos casos de violência contra a mulher.	Belloli et al., (2024)	Caracterizar os casos de violência contra a mulher, notificados em um município do sudoeste do Paraná	As mulheres mais acometidas foram: jovens de 15 a 19 anos (27,70%); ensino médio completo (28,04%); e brancas (68,44%). Referente ao tipo de violência e responsável pela agressão, 20,56% das ocorrências foram de forma física e 33,47% tendo o cônjuge como principal executor.	No âmbito da saúde, principalmente na atenção primária, traçar o perfil das vítimas e conhecer sua realidade é crucial para estabelecer um vínculo de confiança e por meio da notificação, investigar informações que auxiliem na prevenção e intervenção dos casos.
--	------------------------	---	--	--

Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

Dentre os dez artigos selecionados para este estudo, após rigorosa aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, observou-se que o período entre 2020 e 2024 foi particularmente produtivo em termos de publicações científicas sobre a temática da violência contra a mulher no contexto da enfermagem. A amostra final contemplou três estudos de 2024 e 2020, dois de 2022, e um de 2021 e 2023, o que possibilitou uma análise atualizada e com diversidade temporal, refletindo a evolução recente das abordagens sobre o tema.

Os estudos analisados abordam diferentes dimensões da assistência de enfermagem às mulheres em situação de violência, revelando desafios estruturais, limitações na formação profissional, percepções dos trabalhadores da saúde, estratégias de enfrentamento e o perfil sociodemográfico das vítimas. A seguir, apresenta-se uma síntese crítica e integrada dessas contribuições, com o objetivo de aprofundar a compreensão do fenômeno e fomentar reflexões sobre possibilidades de aprimoramento da assistência no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).

As investigações de Sales, Silva e Ribeiro revelam fragilidades recorrentes na assistência de enfermagem, como a escassez de capacitação específica, barreiras estruturais nos serviços e dificuldades na efetivação das condutas previstas nos protocolos ^(7,8,9 e 10). Enquanto Sales e Ribeiro destacam a necessidade de uma abordagem mais humanizada e sensível às complexidades da vivência da violência, Batestti et al ⁽⁹⁾ aprofundam essa perspectiva ao evidenciar o acolhimento como elemento essencial para o estabelecimento de vínculos de confiança e cuidado efetivo. Por sua vez, Santos ⁽¹⁰⁾ apontam a discrepância entre

o conhecimento técnico e sua aplicação prática, evidenciando lacunas na formação dos profissionais e a importância de processos contínuos de educação em serviço.

Nesse sentido, a contribuição de Lima ⁽¹¹⁾ amplia o debate ao propor a incorporação de tecnologias sociais e ações educativas como estratégias complementares ao atendimento clínico tradicional. A autora argumenta que a atuação da enfermagem deve envolver também atividades de prevenção, sensibilização e fortalecimento comunitário. Essa abordagem multifacetada complementa os estudos anteriores ao sugerir caminhos inovadores para superar os limites estruturais e formativos, reforçando o papel da enfermagem na detecção precoce da violência e na articulação de redes de apoio mais eficazes.

O estudo Lima destaca que ainda há uma compreensão restrita por parte dos profissionais acerca das múltiplas formas de violência, frequentemente associadas apenas a agressões físicas e psicológicas ⁽¹²⁾. Essa visão limitada reforça a urgência de uma formação mais abrangente, que contemple as diversas manifestações da violência de gênero em suas dimensões sociais, culturais e econômicas. Complementando essa perspectiva ⁽¹³⁾ ressaltam a importância do conhecimento sobre o perfil sociodemográfico das vítimas, essencial para a formulação de estratégias de cuidado mais direcionadas, equitativas e culturalmente sensíveis.

Ampliando a análise, ⁽¹⁴⁾ exploram os entraves à articulação intersetorial no enfrentamento da violência contra a mulher, apontando falhas na comunicação entre os setores da saúde, assistência social, justiça e segurança pública. Essa fragmentação institucional compromete a continuidade do cuidado e enfraquece a rede de proteção, evidenciando a necessidade de estratégias integradas e protocolos interinstitucionais bem definidos.

Essa problemática também é abordada por ⁽¹⁵⁾, que destacam as dificuldades enfrentadas pelos profissionais da atenção primária em identificar diferentes formas de violência, além de apontarem a presença de visões preconceituosas em relação às vítimas e o desconhecimento das legislações e fluxos de atendimento. Tais limitações comprometem a eficácia das intervenções e evidenciam a necessidade de formações que integrem aspectos técnicos, éticos, sociais e culturais da violência de gênero. A superação dessas barreiras depende do reconhecimento do papel estratégico dos profissionais de saúde na linha de frente do enfrentamento da violência, especialmente na atenção primária.

Paralelamente, outra dimensão relevante emerge da literatura: a violência sofrida pelos próprios profissionais de enfermagem. O estudo analisa episódios de agressões verbais sofridas por trabalhadores da Estratégia Saúde da Família (ESF), associando tais ocorrências a fatores laborais e ao uso de medicamentos psicotrópicos ⁽¹⁶⁾. Mesmo em ambientes com boas

avaliações de reconhecimento e relacionamento interpessoal, a presença constante de violência revela uma preocupante naturalização dessas práticas. Essa realidade afeta diretamente o bem-estar e a saúde mental dos profissionais, podendo comprometer a qualidade do atendimento às vítimas.

A análise de ⁽¹⁶⁾ reforça a importância de medidas institucionais que previnam a violência no ambiente de trabalho e promovam condições adequadas para o exercício profissional. A sobreposição entre a violência sofrida pelos profissionais e aquela testemunhada ou assistida nas vítimas exige atenção especial, pois impacta a capacidade de resposta empática e o desempenho da equipe.

A articulação crítica entre esses estudos permite concluir que a melhoria da assistência às mulheres em situação de violência exige uma abordagem integrada e multidimensional. Por um lado, destaca-se a necessidade de investimento contínuo na formação dos profissionais de enfermagem, com ênfase em competências técnicas, éticas e culturais. Por outro, é fundamental promover políticas que garantam ambientes de trabalho seguros, bem como a integração efetiva entre os diversos setores da rede de proteção.

Em síntese, o enfrentamento da violência contra a mulher no contexto da saúde pública exige mais do que intervenções pontuais. É necessário consolidar uma atuação colaborativa, sensível e comprometida com a transformação das estruturas que perpetuam a violência. A integração de saberes, práticas e políticas é essencial para garantir uma assistência verdadeiramente humanizada, centrada nas necessidades das mulheres, e capaz de responder à complexidade dessa problemática social no âmbito do SUS.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise integrada dos estudos selecionados evidência que a assistência de enfermagem às mulheres em situação de violência, no contexto da atenção pública à saúde, ainda enfrenta desafios significativos de ordem estrutural, formativa e institucional. As fragilidades identificadas, como a carência de capacitação específica, a visão limitada sobre as formas de violência e a desarticulação intersetorial, comprometem a efetividade do cuidado e a construção de uma rede de apoio sólida e sensível às necessidades das vítimas.

Ao mesmo tempo, os estudos revelam potenciais caminhos de superação, como a valorização do acolhimento, a ampliação do escopo de atuação da enfermagem por meio de tecnologias sociais e ações educativas, e o fortalecimento da formação crítica e interdisciplinar dos profissionais. A inclusão da perspectiva da violência sofrida pelos próprios trabalhadores de enfermagem amplia a compreensão da complexidade do fenômeno e evidencia a necessidade de políticas institucionais que protejam e apoiem esses profissionais, fundamentais no enfrentamento da violência de gênero.

Conclui-se, portanto, que é urgente a adoção de uma abordagem intersetorial, humanizada e contínua, que articule ações de prevenção, acolhimento e cuidado, além de fortalecer a formação e o suporte aos profissionais de saúde. Apenas por meio de esforços coordenados entre diferentes setores, com políticas públicas efetivas e investimento na capacitação das equipes, será possível promover uma assistência integral, qualificada e transformadora, conforme preconizado pelo Sistema Único de Saúde.

REFERÊNCIAS

1. Alves OM, et al. Tecnologia para apoio a assistência de enfermagem às mulheres em situação de violência sexual. *Acta Paul Enferm.* 2021;34:eAPE001085.
2. Cardoso LPM, et al. Conhecimentos e práticas de enfermeiros perante a assistência às vítimas de violência em unidades de pronto atendimento em Belém-PA. *Rev Enferm UFPE on line.* 2021;12(5):1–19.
3. Dias AFP, et al. Assistência de enfermagem às mulheres vítimas de violência sexual. *Contrib Cienc Soc.* 2024;17(3):e5674-e5674.
4. Oliveira KKD, et al. Violação dos direitos da criança e adolescente: percalços para o trabalho da enfermagem. *Rev Bras Enferm.* 2021;12(9):98–102.
5. Mendes KDS, Silveira RCC, Galvão CM. Uso de gerenciador de referências bibliográficas na seleção dos estudos primários em revisão integrativa. *Texto Contexto Enferm.* 2019;17(4):758–64.
6. Botelho LLR, Cunha CCA, Macedo M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. *Gest Soc.* 2021;5(11):121–36.
7. Sales ER. Assistência de enfermagem às mulheres vítimas de violência sexual. *Rev Cient Mult Núcleo Conhec.* 2020;1(4):140–58.
8. Silva VG, Ribeiro PM. Violência contra as mulheres na prática de enfermeiras da atenção primária à saúde. *Esc Anna Nery.* 2020;24(4):e20190371.
9. Batistetti LT, et al. A percepção da vítima de violência sexual quanto ao acolhimento em um hospital de referência no Paraná. *Rev Fun Care.* 2020;12:169–75.
10. Santos DG, et al. Atendimento de enfermagem às mulheres em situação de violência sexual: representações sociais de enfermeiros. *Cogit Enferm.* 2022;27.
11. Lima EM. Tecnologia social como ferramenta de enfrentamento da violência contra a mulher: um diálogo com os profissionais da atenção primária à saúde. 2024.
12. Duarte AP, et al. Violência doméstica contra a mulher: percepções da equipe de enfermagem. *Enferm Foco.* 2024;15(5):1–7.
13. Belloli MG, Alves dos Santos VK, Candido de Bortoli CDF. Estudo retrospectivo do perfil dos casos de violência contra a mulher. *J Nurs Health.* 2024;14(2):e1426804.
14. Aguiar JM, et al. Atenção primária à saúde e os serviços especializados de atendimento a mulheres em situação de violência: expectativas e desencontros na voz dos profissionais. *Saúde Soc.* 2023;32:e220266pt.

15. Lira KFS, Castro RV. Percepções de profissionais da saúde sobre violência contra as mulheres. Rev Psicol Saúde. 2022;14(1):jan-mar.
16. Busnello GF, et al. Tipos de violência no trabalho da enfermagem na Estratégia Saúde da Família. Esc Anna Nery. 2021;25:e20200427.

APÊNDICE
CENTRO UNIVERSITÁRIO UNINOVAFAPÍ
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ÀS MULHERES VITÍMAS DE VIOLÊNCIA
NOS SERVIÇOS DE EMERGÊNCIA

INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

[illegible]

ANEXOS

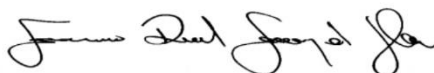
UNINOVAFAPI
CENTRO UNIVERSITÁRIO

Afya

BIBLIOTECA – UNINOVAFAPI

Declaramos junto a secretaria acadêmica que o aluno (a) **ROBERTA FERREIRA DA SILVA** Matrícula **0024596** está adimplente com a Biblioteca nessa data.

TERESINA (PI), 13 de junho de 2025



Francisco Renato Sampaio da Silva
Biblioteca – COORDENADOR
CRB 3/1028

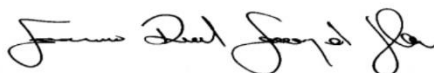
UNINOVAFAPI
CENTRO UNIVERSITÁRIO

Afya

BIBLIOTECA – UNINOVAFAPI

Declaramos junto a secretaria acadêmica que o aluno (a) **EVELLEN BARROS DOS REIS DIAS** Matrícula **0024238** está adimplente com a Biblioteca nessa data.

TERESINA (PI), 13 de junho de 2025



Francisco Renato Sampaio da Silva
Biblioteca – COORDENADOR
CRB 3/1028

DECLARAÇÃO DE REVISÃO ORTOGRÁFICA

Eu, LUCIANA DIAS DA SILVA MIRANDA, graduado (a) em Letras pela Universidade Estadual do Piauí- Campus Uruçuí, declaro ao Centro Universitário UNINOVAFAPI que revisei o Trabalho de Conclusão de Curso de Bacharelado em Enfermagem intitulado **“ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ÀS MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA** das alunas Evellen Barros dos Reis Dias e Roberta Ferreira da Silva.

Declaro, ainda, que o presente trabalho está em conformidade com as normas ortográficas e gramaticais vigentes. Estou ciente de que eventuais erros remanescentes são de minha inteira responsabilidade, isentando a instituição e seus avaliadores de qualquer ônus decorrente de imprecisões ortográficas ou gramaticais.

Teresina, 09 de Junho de 2025

LUCIANA DIAS DA SILVA
MIRANDA:91302749315

Assinado de forma digital por
LUCIANA DIAS DA SILVA
MIRANDA:91302749315
Dados: 2025.06.09 17:43:06 -03'00'

LUCIANA DIAS DA SILVA MIRANDA
CPF: 913.027.493-15